



nº 1932 – 13 ago. 2026

Desde 1989 auxiliando na tomada de decisões.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Emater/RS-Ascar

I43 Informativo Conjuntural [recurso eletrônico] /
elaboração, Emater/RS-Ascar. Gerência de
Planejamento. Núcleo de Informações e
Análises. – (jun. 1989) - – Porto Alegre:
Emater/RS-Ascar, 2026.

Semanal.

Modo de acesso:

https://www.emater.tche.br/site/info-agro/informativo_conjuntural.php

1. Produção vegetal. 2. Produção animal. 3.
Grãos. 4. Produto hortigranjeiro. 5.
Meteorologia. 6. Extrativismo. 7. Análise de
conjuntura. 8. Cotação agropecuária. I.
Emater/RS-Ascar. II. Gerência de Planejamento.
III. Núcleo de Informações e Análises.

CDU 63(816.5)

© 2026 Emater/RS-Ascar – Todos os direitos reservados.
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a
fonte.

Sumário

- **Palavra da Casa**
- **Condições Meteorológicas**
- **Grãos**
- **Hortigranjeiros**
 - Olerícolas
 - Frutícolas
- **Outras Culturas**
- **Criações**
- **Preços Semanais**
- **Notas Agrícolas**

PALAVRA DA CASA



Influenza Aviária: prevenção e vigilância protegem a avicultura gaúcha

A confirmação de um foco de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em uma criação de aves de subsistência no município de Coqueiros do Sul reforça a importância da vigilância sanitária e da adoção de medidas de prevenção nas propriedades rurais. A Influenza Aviária é uma doença viral de notificação obrigatória que acomete principalmente aves domésticas e silvestres e exige resposta rápida dos órgãos oficiais para evitar sua disseminação.

Após a confirmação do foco, o Serviço Veterinário Oficial da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação iniciou imediatamente as ações previstas nos protocolos nacionais de defesa sanitária, incluindo a investigação epidemiológica, o saneamento da propriedade e o reforço da vigilância na região. Até o momento, a ocorrência permanece restrita a essa única propriedade, sem registro de novos focos.

É importante destacar que a ocorrência foi registrada em uma criação de aves de subsistência, não estando relacionada à avicultura comercial. Dessa forma, não há impacto sobre a cadeia produtiva de aves do Estado, nem sobre o abastecimento de produtos avícolas. Da mesma forma, carne de aves e ovos podem ser consumidos normalmente quando preparados adequadamente, conforme orientação das autoridades sanitárias.

A prevenção continua sendo a principal ferramenta de proteção. Entre as medidas recomendadas estão impedir o contato das aves domésticas com aves silvestres, manter água e ração protegidas, higienizar instalações, equipamentos e calçados, controlar o acesso de pessoas às áreas de criação e adquirir aves apenas de origem conhecida. Essas práticas reduzem significativamente o risco de introdução e disseminação de doenças nos plantéis.

Os produtores também devem estar atentos a sinais como aumento repentino da mortalidade, dificuldade respiratória, secreções, diarreia e alterações neurológicas. Em caso de suspeita, a orientação é não manipular nem transportar aves doentes ou mortas e comunicar imediatamente o Serviço Veterinário Oficial para que sejam adotadas as medidas necessárias.

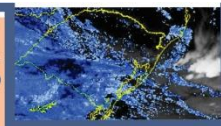
Nesse contexto, a Emater/RS-Ascar orienta os produtores rurais sobre biossegurança, prevenção e notificação de suspeitas, contribuindo para fortalecer a vigilância sanitária e proteger a avicultura gaúcha. A participação dos produtores é fundamental para que qualquer ocorrência seja identificada rapidamente, preservando a saúde animal, a produção agropecuária e a segurança alimentar da população.

Emater/RS-Ascar

DESTAQUE

Temperaturas amenas aceleram a evolução das fases nos cereais de inverno.

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS



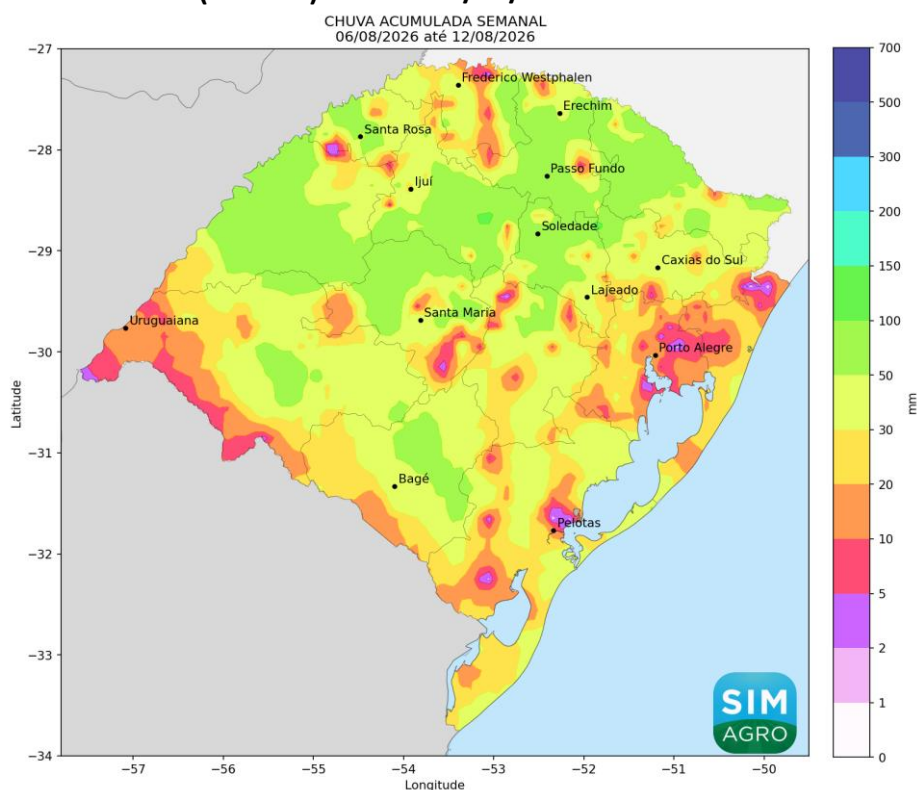
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL DE 06 A 12/08/2026

Na última semana, houve a formação de um ciclone extratropical, seguida de acentuado declínio das temperaturas e ocorrência de geadas. Entre 06 (quinta-feira) e 07/08 (sexta-feira), um sistema de baixa pressão se formou nas proximidades da Argentina e do Uruguai e se deslocou em direção ao oceano. Durante esse processo, houve a formação de uma frente fria associada a um ciclone extratropical, que provocou aumento da nebulosidade, chuva e rajadas de vento significativas, com valores superiores a 100 km/h em algumas localidades. Em 08/08 (sábado), o sistema se afastou, diminuindo sua influência sobre o Estado, e houve ocorrência apenas de chuva fraca e isolada. Entre 09 (domingo) e 11/08 (terça-feira), as temperaturas apresentaram acentuado declínio, e não houve registro de chuva significativa na maioria das regiões. Porém, foram observadas geadas em diversas localidades. Em 12/08 (quarta-feira), o transporte de umidade favoreceu o aumento da instabilidade em praticamente todo o Estado. Assim, houve registro de chuva em diversas localidades.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 100 mm, e alguns pontos isolados ultrapassaram esse valor. O maior acumulado semanal, de 129 mm, foi registrado em Ibirubá.

A menor temperatura da semana, de $-0,3^{\circ}\text{C}$, foi observada no dia 10/08, em Minas do Camaquã. A maior temperatura, de $29,2^{\circ}\text{C}$, ocorreu em São Vicente do Sul, no dia 06/08.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 06 a 12/08/2026



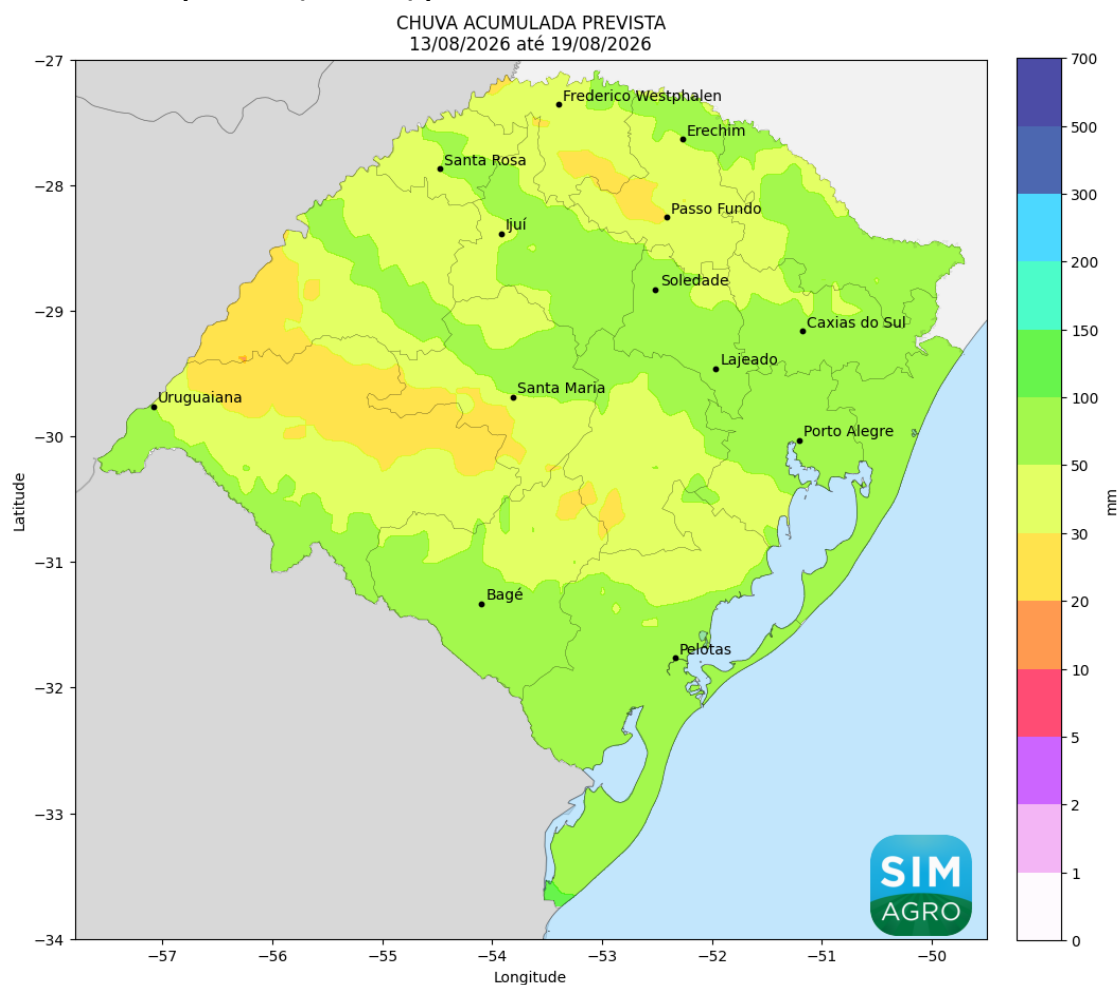
Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 12/08/2026.

PREVISÃO METEOROLÓGICA DE 13 A 19/08/2026

Na próxima semana, haverá ocorrência de chuva e aumento das temperaturas. Entre 13 (quinta-feira) e 14/08 (sexta-feira), a atuação de um cavado, associada aos efeitos da circulação atmosférica, deverá favorecer o transporte de umidade para o Rio Grande do Sul, e haverá aumento da instabilidade, com previsão de chuva em diferentes regiões do Estado ao longo desses dois dias. Em 15/08 (sábado), o transporte de umidade ficará mais limitado à Metade Norte do Estado e ao Litoral, onde há previsão de chuva em pontos isolados. Entre 16 (domingo) e 19/08 (quarta-feira), a manutenção do transporte de umidade e o avanço de um sistema de baixa pressão pelo oceano deverão favorecer a ocorrência de instabilidades no Rio Grande do Sul, e há previsão de chuva em diferentes regiões do Estado ao longo desse período. Entre 14 e 16/08, haverá aumento gradual das temperaturas e possibilidade de rajadas de vento nas proximidades do Litoral do Estado.

De forma geral, a Figura 2 mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 20 e 100 mm ao longo da semana.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 13 a 19/08/2026



Fonte: Simagro – Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos.



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

CULTURAS DE INVERNO

Trigo

A semeadura foi concluída. Os cultivos estão em desenvolvimento vegetativo (89%), em floração (10%) e em enchimento de grãos (1%). O potencial produtivo se mantém dentro da expectativa inicial para a safra, embora as condições meteorológicas do período tenham provocado efeitos conforme a região e a época de semeadura.

A elevação das temperaturas acelerou o crescimento e antecipou as fases de alongação do colmo, espigamento e início do florescimento em parte das lavouras. Em áreas submetidas a chuvas frequentes, à elevada nebulosidade e à baixa radiação solar, observa-se maior alongamento das plantas, redução da coloração foliar e, em alguns casos, desenvolvimento vegetativo aquém do potencial, associado também à lixiviação de nitrogênio.

Em termos fitossanitários, a elevada umidade tem proporcionado condições favoráveis à incidência de manchas foliares, aumentando a atenção fitossanitária nas lavouras que ingressam no estágio de florescimento, especialmente pelo risco de giberela. A incidência de insetos-praga continua baixa, e a sanidade geral é considerada satisfatória.

Os produtores efetuam a adubação nitrogenada em cobertura, o controle de plantas indesejáveis e os tratamentos fungicidas. Em algumas áreas, a elevada umidade do solo tem restringido o trânsito de máquinas e retardado os manejos. O potencial produtivo segue adequado de maneira geral.

A área projetada pela Emater/RS-Ascar para Safra 2026 é de 814.220 hectares, e a produtividade média de 2.701 kg/ha.

Fases da cultura no Rio Grande do Sul

Trigo 2026 Fases	Safra atual		Safra anterior	Média*
	Em 13/08	Em 06/08	Em 13/08	Em 13/08
Plantio	100%	99%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	89%	97%	95%	90%
Floração	10%	3%	5%	9%
Enchimento de Grãos	1%	0%	0%	1%
Em Maturação	0%	0%	0%	0%
Colhido	0%	0%	0%	0%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. *Média safras 2021-2025.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, 90% estão em desenvolvimento vegetativo e 10% em floração. As lavouras apresentam bom potencial produtivo. A incidência de insetos-praga está baixa, mas aumenta a atenção para manchas foliares.

Na de Caxias do Sul, a semeadura foi concluída. A melhora das condições meteorológicas favoreceu a recuperação do desenvolvimento, e predomina a fase de perfilhamento.

Na de Frederico Westphalen, 86% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo e 14% em florescimento. A persistência de nebulosidade, a reduzida disponibilidade de radiação solar e os elevados volumes de precipitação limitaram o desenvolvimento em parte das áreas. A umidade favoreceu a incidência de doenças e intensificou a necessidade de aplicações fungicidas.

Na de Ijuí, as lavouras se desenvolvem rapidamente, com plantas mais alongadas, folhas estreitas e coloração verde-amarelada. A condição fitossanitária está adequada, sem registros de oídio e baixa ocorrência de manchas foliares. Cerca de 10% das áreas se encontram em estágio de emissão de espigas. Os danos provocados pelas chuvas foram pontuais, e algumas áreas sofreram prejuízos localizados por granizo.

Na de Passo Fundo, aproximadamente 80% estão em afilhamento e 20% em desenvolvimento vegetativo. Está em fase final a adubação nitrogenada em cobertura, e os produtores programam os manejos fitossanitários.

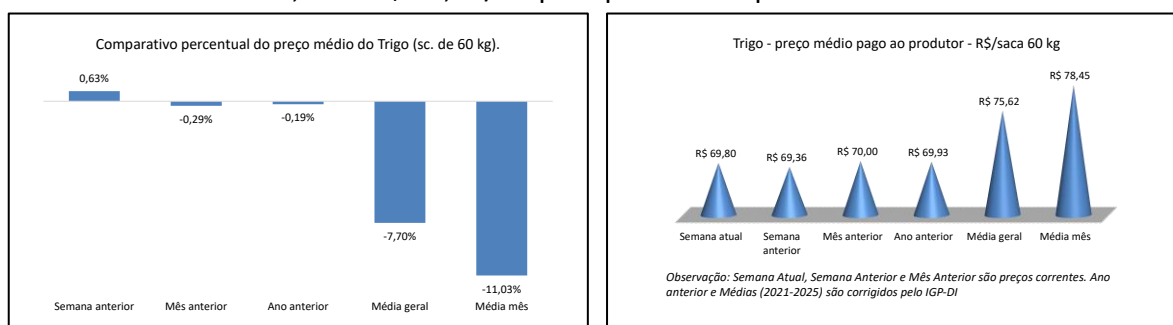
Na de Santa Maria, as lavouras apresentam desenvolvimento apropriado, apesar das chuvas, dos ventos fortes e das geadas durante o período. Estão 77% das áreas em desenvolvimento vegetativo, 20% em floração, e 3% em enchimento de grãos.

Na de Santa Rosa, 83% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, 15% em floração e 2% em enchimento de grãos. Os estandes seguem uniformes, e o perfilhamento satisfatório. As chuvas frequentes, a elevada umidade relativa, a nebulosidade e a baixa radiação solar aumentaram o risco de doenças fúngicas. Nas áreas em florescimento, a atenção está concentrada especialmente na incidência de giberela, além de manchas foliares.

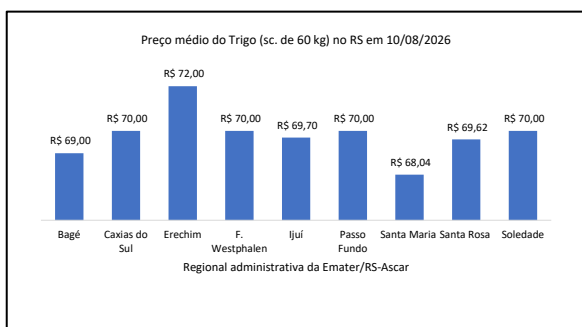
Na de Soledade, o crescimento dos cultivos está acelerado em razão da elevação das temperaturas. Estão 50% em perfilhamento, 45% em alongação do colmo, e 5% em espigamento. Foram realizados manejos fitossanitários, principalmente para manchas foliares, e adubação nitrogenada em áreas mais tardias. A curta janela de tempo firme permitiu algumas operações, mas a elevada umidade do solo ainda restringe o acesso de máquinas em parte das lavouras.

Comercialização (saca de 60 quilos)

O valor médio, de acordo com o levantamento semanal de preços da Emater/RS-Ascar no Estado, aumentou 0,63%, passando de R\$ 69,36 para R\$ 69,80 com pH padrão 78. Na Bolsa de Cereais de Cruz Alta, é de R\$ 75,00/sc. para produto disponível.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2453, 14 de agosto de 2026. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <https://bit.ly/4azBpdT>.



Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

Canola

A cultura apresenta evolução predominantemente reprodutiva. Estão 69% das lavouras em floração, 23% em desenvolvimento vegetativo, e 8% em enchimento de grãos. Algumas áreas a **Noroeste** estão em processo de maturação.

O desenvolvimento geral dos cultivos é considerado satisfatório, com adequado estabelecimento, vigor vegetativo e condição sanitária na maior parte das áreas. Porém, as chuvas frequentes, a elevada umidade relativa e a baixa radiação solar têm limitado a drenagem do solo e reduzido temporariamente a atividade dos insetos polinizadores, além de favorecer doenças.

Pontualmente, foram observados impactos de granizo e, em áreas sujeitas a maior volume de precipitação, possibilidade de perdas de solo e nutrientes por lixiviação.

A condição fitossanitária está, de modo geral, adequada. É realizado monitoramento direcionado à praga traça-das-crucíferas e às doenças canela-preta e mofo-branco.

A área cultivada de canola está estimada em 353.397 hectares, e a produtividade média em 1.619 kg/ha.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, em São Borja, cerca de 75% das lavouras se encontram em florescimento e 25% em desenvolvimento vegetativo, com estande adequado. **Em São Gabriel**, somente as áreas mais adiantadas iniciam o florescimento.

Na de Frederico Westphalen, 65% das lavouras estão em florescimento, 32% em enchimento de grãos e 3% em desenvolvimento vegetativo. A formação das estruturas reprodutivas ocorre satisfatoriamente, e não foram constatados problemas fitossanitários relevantes.

Na de Ijuí, 70% estão em florescimento, 22% em desenvolvimento vegetativo e 8% em formação de síliquas e grãos. Nas áreas semeadas em abril, as plantas apresentam porte menor, mas o número de síliquas passa de 200 por planta. A população segue abaixo do estande considerado ideal, que é de 700.000 plantas por hectare. As áreas em floração apresentam elevado número de flores por planta.

Na de Passo Fundo, as lavouras se encontram integralmente em floração e formação de vagens, mantendo boa condição sanitária. Foram registrados danos localizados por granizo em áreas do município **de Não-Me-Toque**.

Na de Santa Maria, 66% das lavouras estão em floração, 30% em desenvolvimento vegetativo e 4% em enchimento de grãos; os primeiros cultivos iniciam a maturação fisiológica. O desenvolvimento vegetativo e o potencial produtivo são considerados bons. As

precipitações e as rajadas de vento, registradas durante o período, não provocaram danos significativos.

Na de Santa Rosa, 63% das lavouras estão em floração, 18% em desenvolvimento vegetativo, 18% em enchimento de grãos e 1% em maturação. As áreas semeadas em maio se encontram mais avançadas, com formação de síliquas na maior parte da ráquis e flores concentradas na porção apical. As lavouras implantadas a partir de junho ainda estão em início ou plena floração, com bom estabelecimento e sanidade. A elevada umidade e a redução da atividade dos polinizadores, decorrentes das chuvas, constituem os principais condicionantes do período.

Na de Soledade, 90% das lavouras estão em florescimento e formação de síliquas, e 10% em desenvolvimento vegetativo. Os estados nutricional e fitossanitário são considerados apropriados. Entretanto, os elevados volumes de chuva podem provocar perdas de fertilidade por erosão hídrica e interferências na polinização. Prossegue o monitoramento da praga traças-crucíferas e das doenças canela-preta e mofo-branco, com aplicações fitossanitárias realizadas em áreas pontuais.

Comercialização (saca de 60 quilos)

O preço médio praticado na região de Frederico Westphalen foi R\$ 131,00; na de Ijuí, R\$ 133,20.

Carinata

A carinata apresenta predominância de estádios reprodutivos, sendo 59% em floração, 5% em enchimento de grãos, e 36% em desenvolvimento vegetativo. A evolução ocorre de modo satisfatório. Contudo, a ocorrência de chuvas frequentes e de elevada umidade relativa coincidente com a fase de floração, em parcela expressiva das lavouras, condiciona o ritmo de atividade dos polinizadores, demandando atenção redobrada à sanidade das plantas.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, as lavouras apresentam desenvolvimento satisfatório. Estão 40% da área em desenvolvimento vegetativo, 50% em florescimento e 10% em enchimento de grãos. Até o momento, não foram observados problemas fitossanitários significativos.

Na de Pelotas, as lavouras apresentam desenvolvimento considerado normal para o período. Estão 100% da área em estágio vegetativo.

Na de Santa Rosa, a cultura ocupa aproximadamente 1.200 hectares. As lavouras se encontram predominantemente em floração, com início da formação de síliquas. O porte avançado das plantas, associado à elevada umidade, tem exigido maior atenção à condição fitossanitária. As chuvas frequentes reduziram temporariamente a atividade dos polinizadores.

Aveia-branca

As lavouras apresentam desenvolvimento satisfatório. Aproximadamente 65% da área está em desenvolvimento vegetativo, 24% em floração e 11% em enchimento de grãos. O aspecto geral dos cultivos e o potencial produtivo estão apropriados, embora sejam

observados danos pontuais decorrentes das condições climáticas do período e das deficiências nutricionais em algumas áreas.

Em geral, as condições fitossanitárias estão adequadas, mesmo com o aumento da incidência de ferrugens e de manchas foliares em algumas regiões, o que demanda monitoramento e controle.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, cerca de 90% da área cultivada se encontra em desenvolvimento vegetativo, e 10% em floração.

Na de Frederico Westphalen, as lavouras apresentam desenvolvimento adequado. Estão 35% em desenvolvimento vegetativo, 42% em florescimento e 23% em enchimento de grãos. O manejo está concentrado na prevenção de doenças. Não há relatos de problemas fitossanitários de maior relevância.

Na de Ijuí, a cultura apresenta desenvolvimento satisfatório. Estão 66% das lavouras em desenvolvimento vegetativo, 23% em florescimento e 11% em enchimento de grãos. Observa-se aumento da incidência de ferrugem da folha, o que exige maior monitoramento e controle nas áreas mais afetadas. Os cultivos em formação de grãos apresentam bom número de grãos por panícula.

Na de Passo Fundo, 76% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, 18% em floração e 6% em enchimento de grãos.

Na de Santa Maria, de modo geral, as áreas apresentam bom desenvolvimento e médio potencial produtivo. Estão 63% dos cultivos em desenvolvimento vegetativo, 31% em floração e 6% em enchimento de grãos. As condições fitossanitárias estão satisfatórias, com predominância de lavouras bem estabelecidas e uniformes. O avanço fenológico ocorre dentro do esperado para o período, sem danos significativos decorrentes dos eventos climáticos. As perspectivas de produtividade para a cultura seguem favoráveis.

Na de Santa Rosa, as lavouras mais precoces, que correspondem a aproximadamente 28% da área cultivada, avançam para o estágio de enchimento de grãos. As áreas semeadas em meados de junho se encontram no início da exposição das panículas. Diante das condições de comercialização, ainda pouco atrativas, os produtores avaliam a viabilidade da colheita ou a manutenção da cultura como cobertura do solo.

Na de Soledade, as temperaturas elevadas aceleraram o desenvolvimento da cultura. Estão 50% das lavouras em perfilhamento, 45% em alongação do colmo e 5% em florescimento. De modo geral, os cultivos apresentam bom aspecto, embora sejam observadas deficiências nutricionais em muitas áreas, associadas à erosão hídrica. As condições climáticas têm favorecido a incidência de manchas foliares e ferrugens, exigindo monitoramento e controle.

Comercialização (saca de 60 quilos)

O preço médio praticado na região de Ijuí é de R\$ 50,00/sc., na de Frederico Westphalen R\$ 69,00/sc., na de Soledade R\$ 66,00/sc. e na de Santa Rosa R\$ 60,00.

Cevada

As lavouras estão predominantemente em desenvolvimento vegetativo (91%). Em floração são 8%, e em enchimento de grãos aproximadamente 1%. A elevação das temperaturas acelerou o crescimento, levando uma parcela expressiva das áreas para as fases de alongação do colmo e emissão das espigas.

A condição geral está satisfatória, mas o avanço fenológico ocorre sob elevada umidade, o que favorece a ocorrência de ferrugens e de manchas foliares e aumenta a demanda por acompanhamento fitossanitário. Em algumas áreas, também se verificou necessidade de reforço da adubação nitrogenada em cobertura.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, a cultura apresenta bom desenvolvimento e se aproxima do encerramento do estágio vegetativo. Aproximadamente 70% das lavouras se encontram entre as fases de alongação do colmo e emissão das espigas, indicando avanço fenológico associado à elevação das temperaturas.

Na de Soledade, o aumento das temperaturas acelerou o crescimento e conduziu grande parte das lavouras à alongação do colmo. Inicia o espigamento em algumas áreas (5%). Cerca de 50% se encontram em perfilhamento, e 45% em alongação do colmo. É efetuado o controle de ferrugens e de manchas foliares.

Comercialização (saca de 60 quilos)

O preço médio praticado na região de Erechim para indústria de malte foi de R\$ 85,00.

HORTIGRANJEIROS



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

OLERÍCOLAS

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, as temperaturas mais baixas e os vários momentos de tempo seco e ensolarado auxiliaram no desenvolvimento das plantas tanto em ambiente protegido quanto a campo. Continua a colheita de mandioca. Porém, **em Uruguaiana**, praticamente não há mais mandioca de ano por colher, e as mantidas a campo apresentam baixa qualidade para o consumo. A colheita de batata-doce no município é realizada de forma escalonada, e o preço e a qualidade estão satisfatórios.

Na de Ijuí, as olerícolas apresentam desenvolvimento mais lento devido ao longo período de baixa luminosidade, mas sem comprometer as culturas. As operações de montagem de canteiros e o controle manual de plantas invasoras continuam atrasadas em razão da alta umidade do solo. As culturas de brócolis e couve-flor não foram afetadas pela alta umidade e apresentam produção de boa qualidade. As mudas transplantadas não sofreram danos com as chuvas, e o pegamento está excelente. Os preços estão estáveis.

Preços médios praticados na região

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Alface	pé	3,20
Beterraba	kg	4,50
Brócolis	kg	6,70
Cenoura	kg	4,50
Couve-flor	kg	8,30
Mandioca c/ casca	kg	3,30
Mandioca s/ casca	kg	8,00
Pepino	kg	10,00
Repolho	kg	4,00
Rúcula	maço	2,91
Tomate	kg	7,30

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Ijuí.

Na de Erechim, as chuvas e os ventos fortes causaram o escoamento do solo, afetando os cultivos. Não há relatos de problemas mais significativos em cultivos protegidos. Os olericultores manejam pragas, como mosca-branca, tripses e pulgões, com controle químico ou biológico. As brássicas e as culturas de cebola e alho cultivadas a céu aberto estão estabelecidas. Iniciam os plantios de tomate e chuchu. As folhosas em cultivo protegido recuperaram seu desenvolvimento devido à insolação. A alta umidade do ar, durante várias semanas consecutivas, ocasionou perda de qualidade e podridões. A colheita de batata-doce está em fase final, e continua a de ervilha. Os produtores de olerícolas em sistema a céu aberto ainda estão recuperando os danos causados pelas fortes chuvas, ocorridas em semanas anteriores. Nos cultivos protegidos, não há relatos de problemas. Iniciou o plantio de mandioca e começa o de chuchu e tomate. Cebola e alho apresentam desenvolvimento lento, prejudicado pelas condições ambientais de chuva excessiva e baixa luminosidade. A cultura de ervilha está em colheita, e a de batata-doce em fase final.

Preços médios pagos ao produtor das olerícolas cultivadas em Getúlio Vargas

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Abobrinha italiana	kg	5,00
Agrião	maço	4,00
Alface lisa, crespa e americana	pé	3,50
Almeirão	unid.	5,00
Batata-doce	kg	6,00
Beterraba	kg	5,00
Brócolis	unid.	5,00
Cenoura	kg	4,00
Chicória	maço	4,00
Chuchu	kg	4,00
Couve	maço	4,00
Couve-flor	unid.	4,00
Ervilha	kg	10,00
Feijão-de-vagem	kg	10,00
Mandioca com casca	kg	4,00

Moranga Cabotiá	unid.	6,00
Pepino salada	kg	7,00
Rabanete	kg	5,00
Repolho verde	kg	2,50
Rúcula	maço	3,50
Tempero verde	maço	5,00
Tomate Gaúcho/paulista	kg	8,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Municipal de Getúlio Vargas, Erechim e Feira do produtor.

Na de Passo Fundo, a insolação satisfatória favoreceu a retomada do desenvolvimento das culturas, o crescimento vegetativo e o avanço da maturação dos frutos, especialmente de tomate, que, nesta época, é cultivado em estufa. Continuam intensas as operações de capina para o controle de plantas daninhas. A incidência de insetos-praga e de doenças está sob controle, sem registros de ocorrências significativas.

Na de Pelotas, no município-sede, o período foi de elevada precipitação, o que dificultou as atividades de preparo do solo e o transplante de mudas. Os produtores de moranga Cabotiá realizam o planejamento da próxima safra **em Herval**.

Preços praticados na região

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Agrião	molho	1,70 a 1,80
Agrião hidropônico	molho	2,50
Alface	cx. 12 unid.	25,00
Batata-doce	kg	2,70 a 3,00
Beterraba	molho	2,50 a 3,00
Brócolis	unid.	1,80 a 2,00
Cebolinha	molho	1,80 a 2,00
Cenoura	cx. de 20 kg	75,00 a 85,00
Couve manteiga	molho	0,90 a 1,00
Couve	molho	0,70 a 0,80
Couve-flor	unid.	2,00 a 2,50
Espinafre	molho	1,50 a 2,00
Mandioca	kg	2,00 a 2,50
Repolho	unid.	1,50 a 1,70
Rúcula	molho	1,70 a 1,80
Rúcula hidropônica	molho	2,50
Salsa	molho	1,60 a 1,80

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Pelotas.

Na de Santa Maria, os ventos fortes provocaram alguns danos em estufas. **Em Cachoeira do Sul**, a produção olerícola está estável novamente, mesmo com as condições climáticas adversas das últimas semanas. No período, houve recuperação do crescimento das folhosas, que apresentam ótimo aspecto aos consumidores. Nos túneis baixos e nas estufas, ocorreram pequenos danos estruturais no período devido às rajadas de vento no município.

Na de Santa Rosa, a olericultura **nas regiões das Missões e na Fronteira Noroeste** totaliza 373 hectares cultivados. A elevada umidade, as chuvas frequentes, a alta nebulosidade e a baixa incidência de radiação solar reduziram o ritmo das atividades. O excesso de umidade dificultou as operações de campo, como preparo de canteiros,

semeadura, transplante de mudas e tratamentos culturais, especialmente nos cultivos a céu aberto. A baixa luminosidade também comprometeu o crescimento e o desenvolvimento de diversas hortaliças, resultando em menor taxa de desenvolvimento das plantas. Além disso, o ambiente úmido aumentou o risco de ocorrência de doenças fúngicas e bacterianas, exigindo monitoramento fitossanitário constante dos produtores. Está elevada a procura por mudas e sementes destinadas tanto ao autoconsumo quanto à comercialização. Apesar das condições climáticas adversas no período, os produtores deram continuidade ao planejamento de implantação das próximas áreas de cultivo.

O granizo e o excesso de chuva causaram os seguintes danos: nas culturas de salsa e cebolinha, há incidência de doenças foliares; nas de alface e rúcula, a oferta está menor; na de couve-flor, há necroses, afetando a qualidade do produto; a de brócolis-chinesa reduziu seu crescimento. Segue o plantio de pepino em bandejas para a formação de mudas. Um produtor comercial já realizou troca das mudas afetadas pelas baixas temperaturas, pela umidade do ar e pelos vários dias nublados. Iniciou a colheita de cenoura em hortas comerciais. Na cultura de beterraba, há baixa oferta e alta demanda. Ervilha está em colheita. Chuchu apresenta boa oferta nas hortas domésticas. A oferta de rabanete está menor por ser facilmente cultivada nas hortas domésticas, mas houve redução do plantio devido ao alto custo da semente.

Preços médios praticados na região

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Alface	pé	4,00
Batata-doce	kg	4,30
Beterraba	kg	5,00
Brócolis-chinesa	unid.	5,00
Cebolinha	molho	3,50
Cenoura	kg	5,00
Couve-flor	unid.	7,00
Rabanete	kg	8,00
Repolho	kg	3,00
Rúcula	molho	4,00
Salsa	molho	3,50

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Santa Rosa.

Na de Lajeado, no Vale do Caí, houve forte oscilação das condições meteorológicas, como temperaturas entre 5 °C e 33 °C, que associadas às chuvas e à elevada umidade, têm afetado certos cultivos. **Em Bom Princípio,** a enchente, o granizo e o vendaval provocaram impactos pontuais sobre as áreas produtivas, especialmente em locais mais suscetíveis ao acúmulo de água ou em estruturas de cultivo protegido. A elevada umidade do solo e do ambiente tem exigido atenção redobrada dos produtores quanto ao manejo fitossanitário, principalmente em relação às doenças fúngicas. A rápida alternância entre temperaturas baixas e calor favoreceu a retomada do desenvolvimento e da produção de algumas culturas cujo ritmo produtivo havia diminuído durante o período mais frio. Pepino e pimentão apresentaram aumento na emissão de flores e na formação de frutos em função da elevação das temperaturas, mas a umidade elevada tem aumentado os desafios relacionados à sanidade das plantas.

Nas últimas semanas, **em São Sebastião do Caí**, também foram registrados eventos climáticos, como cheias do Rio Caí e temporais pontuais de maior impacto, com bloqueio parcial de estradas e prejuízos a algumas lavouras e residências, além de vários dias de temperaturas amenas e elevadas (entre 28 °C e 30 °C), favoráveis à atividade agrícola. Entretanto, como a maioria dos olericultores está concentrada nas localidades mais altas do município, como Arroio Bonito e Vigia, não foram identificadas perdas até o momento. Contudo, há reflexos na comercialização e no transporte da produção, ainda sem afetar o rendimento das safras.

Na de Soledade, houve restrição de radiação solar. Em áreas baixas, houve problemas de drenagem que afetaram o crescimento das olerícolas. Nas brássicas, a predominância de umidade exigiu manejo preventivo de doenças. A oferta segue adequada. O preço de repolho está em R\$ 1,20/kg em feiras. A produção de folhosas está satisfatória, com destaque para alface, couve, rúcula e temperos.

Alface

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, em Bom Princípio, há ampla variação de preços para alface, conforme a cultivar, a qualidade, o tamanho das plantas e o canal de comercialização, variando entre R\$ 10,00 e R\$ 25,00/dz. As amplitudes térmicas têm provocado variações no ritmo de desenvolvimento das plantas. Os períodos de chuva e de elevada umidade levaram os produtores a intensificar o manejo fitossanitário de doenças fúngicas, com maior utilização de tratamentos preventivos para reduzir perdas e manter a qualidade comercial dos cultivos. **Em São Sebastião do Caí**, o valor médio comercializado sofreu valorização em relação ao último mês, chegando a R\$ 15,00/dz.

Alho

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, as lavouras seguem com bom desenvolvimento vegetativo, favorecidas pelo menor volume de chuvas no período. Os produtores deram continuidade à aplicação sequencial de herbicidas, e as plantas daninhas não têm causado maiores problemas às lavouras. Ainda não teve início a fase de formação dos bulbos (diferenciação), que é um dos períodos mais críticos para cultura.

Berinjela

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, em Bom Princípio, a berinjela apresenta comercialização estável, com preços variando conforme a qualidade e o padrão dos frutos. A elevação das temperaturas favoreceu a retomada do desenvolvimento das plantas e a formação de novos frutos. Entretanto, os períodos de elevada umidade exigem atenção ao manejo fitossanitário e à manutenção das condições de aeração das plantas. Os preços variam de R\$ 60,00 a R\$ 70,00/cx. de 10 kg.

Cebola

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, o tempo mais firme favoreceu a realização do transplante das mudas. Grande parte das mudas já foi transplantada; faltam algumas áreas, que vão receber as variedades crioulas. No geral, as

mudas apresentaram boa qualidade, o que facilitou o transplante e o estabelecimento das lavouras. Os agricultores aproveitaram para efetuar os tratamentos fitossanitários e as adubações em cobertura. O estado fitossanitário e o desenvolvimento das plantas estão satisfatórios.

Na de Pelotas, está em fase de finalização o transplante de mudas. **Em Rio Grande e Tavares**, está concluído; e **em São José do Norte**, chega a 80%. Nos três municípios, principais produtores da cultura na região, a estimativa é de redução de 5% na área plantada em relação ao ano anterior. Para a produção de semente, o tempo chuvoso e úmido atrasou o plantio. Normalmente, esta etapa já estaria concluída neste período. Com a expectativa de melhora das condições climáticas, o plantio deverá ser concluído nos próximos dias.

Feijão-de-vagem

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, em Bom Princípio, o mercado de vagem continua valorizado, e a oferta relativamente limitada. A amplitude térmica, observada no período, provocou variações no ritmo de desenvolvimento das plantas, e a elevada umidade tem exigido atenção especial ao manejo fitossanitário. A qualidade ainda é um fator determinante para a formação dos preços, sendo melhor remuneradas as vagens de padrão comercial superior. Os preços estão em aproximadamente R\$ 120,00/sc. de 10 kg.

Mandioca

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, onde são cultivados 6.179 hectares, a colheita está em andamento, com produtividades consideradas satisfatórias e dentro do esperado, situando-se em torno de 16 t/ha. Estima-se que restam aproximadamente 3% da produção da safra anterior por colher. No mercado, a mandioca descascada mantém boa valorização, sendo comercializada entre R\$ 6,00 e R\$ 7,00/kg. **Em municípios como Horizontina**, a comercialização ocorre predominantemente na forma de produto descascado, agregando valor à produção local. Os produtores iniciaram o planejamento da nova safra, mas os trabalhos têm sido limitados pelas condições climáticas. As chuvas frequentes e os elevados níveis de umidade do solo dificultam o preparo das áreas e o plantio das manivas, resultando em atraso na implantação. De forma geral, a cultura apresenta bom desempenho produtivo e mercado favorável.

Milho-verde

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, em Bom Princípio, a oferta de milho-verde está reduzida. A maior parte atualmente disponível no mercado é proveniente de outros estados. A elevação das temperaturas favoreceu a retomada do desenvolvimento das plantas, embora o frio prolongado da semana anterior tenha provocado atraso no desenvolvimento de parte das áreas, mantendo a disponibilidade regional limitada. Os preços variam de R\$ 3,80 a R\$ 4,00/bdj. com 3 espigas. O município se destaca como o maior produtor de milho-verde do Estado, com área estimada em 300 hectares, em 20 unidades produtivas, sendo dois cultivos por ano, segundo o Censo Olerícola de 2025, elaborado pela Emater/RS-Ascar.

Pepino

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, em Bom Princípio, pepino japonês e salada se recuperaram com a elevação das temperaturas. O calor estimulou a emissão de flores e a formação de frutos, aumentando gradativamente o volume disponível para comercialização. Apesar da resposta positiva ao aumento das temperaturas, a umidade elevada ainda é um fator de preocupação para os produtores, pois favorece a ocorrência de problemas fitossanitários e exige maior atenção ao manejo das plantas, à aplicação de fungicidas e à ventilação dos ambientes protegidos. O mercado apresenta comercialização relativamente estável, boa qualidade e aceitação. O preço do pepino japonês varia de R\$ 80,00 a R\$ 100,00/cx. de 18 kg; e de salada, de R\$ 60,00 a R\$ 70,00/cx. de 20 kg.

A comercialização do pepino conserva, **em São Sebastião do Caí,** segue em ritmo normal, com preço praticado em torno de R\$ 175,00/cx. de 10 kg.

Pimentão verde

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, em Bom Princípio, a elevação das temperaturas favoreceu os cultivos de pimentão, que aumentaram a emissão de flores e a formação de novos frutos. Entretanto, a elevada umidade tem dificultado o manejo da cultura, aumentando a preocupação com problemas fitossanitários. A alternância entre calor e elevada umidade exige maior atenção à ventilação dos cultivos protegidos e ao monitoramento de doenças. O mercado apresenta variação significativa, dependendo da qualidade e do padrão comercial dos frutos, com maior valorização para os de primeira qualidade. Os preços variam de R\$ 50,00 a R\$ 80,00/cx. de 10 kg em Bom Princípio; e a R\$ 40,00/cx. em São Sebastião do Caí.

FRUTÍCOLAS

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, as videiras comerciais e de mesa se encontram na fase final de dormência, e as operações de poda já estão em andamento em muitos parreirais. A produção é destinada majoritariamente às vinícolas da Serra Gaúcha. Conduzem-se as adubações de reposição e as aplicações de fungicidas para o tratamento de inverno, realizadas antes e durante a poda. Nas culturas de oliva e de noz-pecã, as colheitas estão concluídas, e os produtores se concentram nas adubações de reposição e no manejo de poda.

Na de Ijuí, os pessegueiros de ciclo precoce apresentam elevada carga de frutos em desenvolvimento, o que evidencia a necessidade de manejo de raleio. Na cultura de uva, as plantas emitem brotos nas gemas terminais, e os produtores realizam a poda de forma escalonada, visando distribuir o período de colheita. Além disso, inicia-se a implantação das lavouras de melão e melancia, mas os produtores procedem com cautela em razão das baixas temperaturas, registradas no período. Os preços médios praticados para frutos de mesa continuam inalterados: bergamota, R\$ 2,87/kg; laranja, R\$ 2,50/kg; e morango, R\$ 34,40/kg.

Na de Santa Rosa, prosseguem os trabalhos de contenção do foco de *greening* (HLB), confirmado em pomar doméstico na área urbana **de São Pedro do Butiá.** Os produtores

eliminaram todas as plantas cítricas na propriedade, e foi efetuada a vistoria em todos os imóveis num raio de 500 metros para remoção de plantas suspeitas. Devido ao grande número de plantas identificadas, o raio de ação foi ampliado para 2,4 km, com previsão de continuidade nos próximos dias. No período, ocorreu intensa floração em rosáceas, como pessegueiros e ameixeiras, e em mangueiras, bem como floração e início de frutificação em mirtáceas nativas, como pitangueira e jabuticabeira. As precipitações favoreceram a brotação em diversas frutíferas. Para a cultura de melão é fase de produção de mudas em bandejas, e a de melancia se encontra em período de entressafra. A colheita comercial de noz-pecã está concluída; a amêndoa descascada é comercializada de R\$ 50,00 a R\$ 70,00/kg como reflexo da reduzida oferta.

Caqui

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, as plantas se encontram no estágio fenológico de gema dormente, em fase de repouso vegetativo. Quanto aos tratos culturais, continua a poda de inverno, visando à fase de frutificação, sobretudo nos pomares situados em áreas de maior altitude. Em algumas propriedades, os produtores têm optado por manter um número maior de ramos produtivos em razão das condições climáticas esperadas para a primavera. Os produtores também têm realizado os tratamentos fitossanitários de inverno, com destaque para a aplicação de calda sulfocálcica, que chega a três aplicações.

Citros

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, a elevação das temperaturas favoreceu a incidência de pinta-preta nas áreas de microclima mais quente. A colheita das variedades de ciclo médio e tardio prossegue. Contudo, a comercialização está com baixa demanda, segundo relatos do comércio local. Observa-se, ainda, o início da floração nas lavouras. Em virtude das previsões climáticas para o ciclo, os produtores anteciparam os tratamentos fitossanitários preventivos.

Preços médios praticados para citros

Produto	Preço (R\$/kg)
Laranja umbigo	1,50 – 1,75
Laranja suco	0,50
Bergamota Montenegrina	1,50

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Caxias do Sul.

Na de Pelotas, a colheita de bergamota está em andamento, com destaque para as cultivares Caí e Montenegrina, a qual é muito cultivada na região. Os frutos apresentam excelente qualidade, e há elevado rendimento produtivo. A colheita de laranja também segue, com padrões igualmente satisfatórios de qualidade e produtividade. Os preços praticados oscilam entre R\$ 2,00 e R\$ 2,50/kg tanto de bergamota quanto de laranja.

Na de Santa Rosa, a brotação dos citros foi intensa. Não se observam revoadas de mosca-negra-dos-citros, normalmente associadas à presença de folhas novas. As plantas se

encontram em plena fase de colheita, com boa carga produtiva. Houve redução de calibre e abortamento de frutos como reflexo direto da estiagem prolongada, que afetou a região até o início de abril. A restrição hídrica, ocorrida em fase crítica do desenvolvimento, limitou o crescimento dos frutos, impactando o potencial produtivo e o padrão de classificação comercial.

Melancia

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Soledade, em Rio Pardo, os produtores iniciam a produção de mudas de melancia em ambiente protegido. Também dão início ao preparo do solo, visando à implantação dos cultivos precoces.

Morango

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, o volume de frutos colhidos foi considerado razoável. As plantas se mantêm em condição de estresse térmico e hídrico em decorrência das baixas temperaturas, do excesso de precipitações e da elevada umidade. O predomínio de dias nublados e chuvosos tem reduzido a atividade fotossintética, prejudicando a absorção de nutrientes, o desenvolvimento vegetativo e o pegamento dos frutos, além de limitar a emissão de novas flores. Diante desse cenário, os produtores intensificam o manejo fitossanitário, com atenção especial ao controle de oídio e podridões de frutos. Para mitigar a pressão de doenças, realizam a limpeza constante de plantas e frutos nos ambientes de cultivo, não havendo registro de outros problemas fitossanitários relevantes. Os preços praticados para Ceasas, intermediários e mercados oscilaram entre R\$ 25,00 e R\$ 40,00/kg. Na venda direta ao consumidor, de R\$ 30,00 a R\$ 50,00/kg. Frutos congelados são negociados de R\$ 15,00 a R\$ 20,00/kg.

Na de Lajeado, em Bom Princípio, o calor, após semanas de baixas temperaturas, estimulou a retomada do desenvolvimento das plantas e promoveu maior emissão de flores, cenário considerado positivo após um período de produção retraída. Com o incremento da oferta, houve ligeira redução nos preços praticados até o dia 06/08 (quinta-feira), quando ocorreu uma valorização do morango em decorrência da proximidade do Dia dos Pais. Atualmente, os preços oscilam entre R\$ 25,00 e R\$ 40,00/kg, conforme a qualidade, o calibre e o canal de comercialização. Os produtores relatam aumento na incidência de ácaros, especialmente *Tetranychus urticae*, favorecido pelas temperaturas mais elevadas. A combinação de calor, chuvas e elevada umidade relativa do ar tem favorecido a incidência de doenças fúngicas. Entre as principais se destaca mofo-cinza (*Botrytis cinerea*). Diante desse cenário, os produtores intensificaram o manejo fitossanitário com aplicações preventivas de fungicidas, além de adotarem medidas culturais, como a manutenção da ventilação entre as plantas, a remoção de folhas senescentes ou doentes e o manejo adequado da irrigação, visando mitigar a disseminação de patógenos nas áreas de cultivo.

Na de Pelotas, a oferta de morango se mantém reduzida em razão do limitado desenvolvimento vegetativo das plantas. Os fortes ventos e o temporal, registrados em 06/08 (quinta-feira), causaram danos às estruturas de cultivo e às plantas. A restrição de radiação solar tem prejudicado o crescimento das lavouras, além de reduzir a emissão de flores e a

formação dos frutos. Em decorrência da baixa disponibilidade de produto, os preços oscilam entre R\$ 25,00 e R\$ 50,00/kg, conforme a qualidade dos frutos comercializados.

Na de Santa Maria, em Agudo, as plantas se encontram em fase de plena produção. O preço médio praticado no mercado *in natura* é de R\$ 40,00/kg, e observa-se a comercialização de morango congelado, entre R\$ 25,00 e R\$ 30,00/kg. A venda direta ao consumidor está expressiva, com forte movimentação nos pontos de comercialização às margens da BR-287. Os produtores redobram a atenção às condições propícias à incidência de doenças nas folhas e frutos, intensificando o monitoramento e o manejo preventivo nas lavouras.

Na de Santa Rosa, a cultura de morango se encontra nos estádios vegetativo e reprodutivo (emissão de inflorescências, início de frutificação e adequado desenvolvimento vegetativo). Entretanto, as frequentes precipitações e a elevada umidade relativa do ar propiciam ambiente altamente favorável à incidência e disseminação de doenças fúngicas, como mofo-cinza (*Botrytis cinerea*). As condições meteorológicas adversas dificultaram a realização dos manejos preventivos e curativos, elevando a pressão de inóculo e o risco de perdas econômicas para os produtores.

Pêssego

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Pelotas, algumas cultivares que tiveram floração precoce se encontram na fase de queda de pétalas; outras iniciam a floração. Apesar das condições de elevada umidade relativa do ar e de restrição de radiação solar, que propiciam o desenvolvimento de doenças fúngicas e podem causar prejuízos ao longo da formação dos frutos, os pomares se encontram em ótimo estado sanitário. Os produtores intensificaram a realização de tratamentos preventivos, especialmente o controle de antracnose (*Colletotrichum spp.*) e de podridão-parda (*Monilinia fructicola*). Prossegue o plantio de novas áreas, a execução de podas e o manejo das plantas de cobertura de solo por meio de roçadas.

Na de Santa Rosa, o cultivo se destina majoritariamente ao autoconsumo familiar. As variedades mais precoces iniciam a fase de formação dos frutos. A nectarina, espécie de maturação precoce, apresenta boa carga de frutos, e as variedades de pêssego de ciclo tardio estão em floração.

Uva

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, é realizada a poda de inverno nos vinhedos, favorecida pelos dias mais quentes. Os produtores também efetuam a retirada dos restos de poda, a limpeza das áreas, a manutenção das estruturas de condução e os tratamentos fitossanitários de inverno, como aplicações de calda sulfocálcica, conforme recomendação técnica. Em algumas áreas de cultivares mais precoces, há brotações pontuais, associadas às temperaturas mais elevadas.

Na de Santa Rosa, os agricultores realizam a poda, e algumas famílias aplicam calda sulfocálcica para a prevenção de doenças no decorrer do ciclo.

COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIGRANJEIROS – CEASA/RS

(informações sistematizadas pela Ceasa/RS em 12/08/2026)

Dos 35 produtos principais analisados semanalmente pela Gerência Técnica da CEASA/RS, 17 produtos ficaram estáveis em preços, 12 em alta e 6 em baixa. Observa-se que são analisados como destaques em alta ou em baixa somente os produtos que tiveram variação de 25% para cima ou para baixo. Três produtos se destacaram em alta.

O mercado da Ceasa/RS teve como principal característica a recuperação das hortaliças folhosas. No período, observou-se melhor oferta de alface de todos os tipos, bem como de couve-verde e de espinafre. Os preços das folhosas, em sua maioria, tendem a se manter em estabilidade ou queda.

Também segue a oferta de brássicas no Galpão do Produtor, principalmente de brócolis e de couve-flor, embora tenham ocorrido algumas altas de preços em função da entressafra no Rio Grande do Sul. Ainda se espera que os preços da maioria das hortaliças fiquem nesse patamar um pouco mais elevado durante o mês de agosto.

Produtos em alta

Morango – de R\$ 20,00 para R\$ 30,00/kg (50%)

Na última semana, na Ceasa/RS, o preço do morango havia registrado uma queda importante, pois tinha entrado maior quantidade de frutos do Vale do Caí. Porém, a oferta local não conseguiu se manter forte por muitos dias, pois a colheita desacelerou na região mencionada em função das temperaturas mais baixas, que tardaram o amadurecimento e reduziram a oferta.

A comercialização de morango mineiro tem ganhado destaque. Porém, devido às longas distâncias até a Ceasa/RS, o preço fica mais elevado.

Tomate longa vida – de R\$ 3,75 para R\$ 5,50/kg (46,67%)

O tomate longa vida comercializado na Ceasa/RS, neste período do ano, advém de outros estados, como Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Paraná, nos quais houve alta de preços. O estado de São Paulo, nesta época, é o principal fornecedor de tomate longa vida para a Ceasa/RS, mas também há entrada de grande quantidade do Espírito Santo. Destaca-se que a colheita desacelerou nos estados do Sudeste na última semana, o que diminuiu a oferta e elevou o preço no Rio Grande do Sul. Além disso, a volta às aulas nas escolas, após as férias de inverno, também tende a elevar um pouco a demanda por tomate, contribuindo para a alta nos preços. O preço do tomate longa vida nos próximos períodos está diretamente condicionado às condições climáticas e, consequentemente, ao ritmo de colheita na Região Sudeste.

Limão-tahiti – de R\$ 4,44 para R\$ 5,55/kg (25%)

O limão-tahiti, no Rio Grande do Sul, está com oferta muito baixa em decorrência da entressafra, e o mercado tem sido abastecido predominantemente por São Paulo. Porém, como a procura por limão-tahiti no estado paulista está muito alta, e a oferta baixa, o preço tem se elevado em todo o mercado nacional. Nas últimas semanas, no CEAGESP e na Ceasa

Paraná, o valor do limão-tahiti aumentou em torno de 40%.

A tendência é de que o preço continue alto pelas próximas semanas devido à redução da oferta em São Paulo. A demanda pela fruta segue constante, podendo inclusive aumentar o preço, ainda mais, nas próximas semanas.

Hortigranjeiros em variação semanal de preço – Ceasa/RS

Produtos em alta	Unidade	04/08/2026 (R\$)	11/08/2026 (R\$)	Aumento (%)
Abacate comum	kg	3,33	4,00	20,12
Agrião	molho	1,41	1,67	18,44
Batata-doce	kg	3,00	3,50	16,67
Cebola nacional	kg	4,00	4,50	12,50
Couve-flor	unid.	2,91	3,33	14,43
Limão-tahiti	kg	4,44	5,55	25,00
Maçã Fuji nacional	kg	4,75	5,55	16,84
Maçã Gala nacional	kg	5,50	5,55	0,91
Morango	kg	20,00	30,00	50,00
Pepino salada	kg	3,33	4,00	20,12
Repolho verde	kg	1,94	2,22	14,43
Tomate longa vida	kg	3,75	5,50	46,67

Produtos em baixa	Unidade	04/08/2026 (R\$)	11/08/2026 (R\$)	Redução (%)
Alface crespa	unid.	2,08	1,67	19,71
Banana Caturra / Nanica	kg	3,50	3,25	7,14
Banana Prata / branca	kg	4,75	4,50	5,26
Cenoura	kg	4,60	4,50	2,17
Manga Tommy Atkins	kg	8,33	6,66	20,05
Melancia	kg	3,80	3,50	7,89

Fonte: Centrais de Abastecimento do RS – Ceasa/RS.

OUTRAS CULTURAS



Erva-mate

Na região administrativa de Passo Fundo, os plantios se encontram praticamente encerrados. Os viveiros ainda mantêm as mudas comercializáveis para atender a produtores com plantios mais tardios em outras regiões e estados, como Santa Catarina e Paraná. O monitoramento da ampola-da-erva-mate segue ativo, com a coleta de amostras nas armadilhas instaladas a campo, a cada 15 dias. Embora a ocorrência da praga seja reduzida nesta época do ano, os dados continuam em avaliação. Quanto à comercialização, o valor pago pela erva-mate entregue na indústria é de R\$ 16,00/arroba na Região de Machadinho, e a cultivar Cambona 4 é negociada a R\$ 18,00/arroba. A matéria-prima destinada à industrialização pelo Sistema Barbaquá é comercializada a R\$ 20,00/arroba.

Na de Soledade, a cultura está em fase de colheita. Persistem os problemas de comercialização por causa da alta oferta e da redução do consumo, que afetam o preço. Alguns produtores estão realizando plantios e replantios, mas em ritmo lento em relação a outros anos. O preço cobrado pelos tarefeiros varia de R\$ 6,00 a R\$ 8,00/arroba. O preço de comercialização varia em função da qualidade da erva-mate e da condição de pagamento: ao produtor varia de R\$ 12,00 a R\$ 17,00/arroba na ervateira **em Itapuca e Mato Leitão**.

Girassol

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, o preço do girassol está em R\$ 120,15/sc. de 60 kg.

Painço

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, os produtores ainda não iniciaram as operações de implantação da cultura devido à elevada umidade do solo e à previsão de precipitações intensas para os próximos dias.

Ervilhaca

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, em razão do ciclo produtivo bastante longo, o início da floração não deve ocorrer nas próximas semanas. As plantas ainda apresentam porte reduzido, o que resulta em cobertura do solo aquém do ideal e propicia o risco de erosão nas áreas de cultivo.



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

PASTAGENS

Nativas

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, o campo nativo, que acumulou matéria seca no final do verão e no início do outono, deve começar a rebrotar a partir deste mês. Embora lentamente, começa a renovar a pastagem queimada pelas geadas do inverno. **Nas de Santa Rosa e Soledade**, observa-se maior emissão de folhas e recuperação das gramíneas, especialmente em áreas com melhor drenagem. Entretanto, o desenvolvimento ainda ocorre de forma lenta e insuficiente para atender plenamente à demanda alimentar dos rebanhos.

Cultivadas

O excesso de umidade e o encharcamento dos solos, associados à baixa luminosidade e às temperaturas mais baixas, têm reduzido o crescimento das forrageiras e dificultado o

manejo e o acesso dos animais às áreas de pastejo. Em algumas regiões, apesar dessas limitações, as pastagens de aveia, azevém e trigo forrageiro mantêm boa disponibilidade de forragem, e as pastagens perenes de verão retomam gradualmente o crescimento.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, após dias consecutivos de temperaturas médias, que favoreceram o crescimento das pastagens, o frio e a insolação têm afetado novamente essas áreas. As áreas de integração lavoura-pecuária estão em pastejo. As áreas implantadas com aveia e azevém na sucessão da pastagem de verão apresentam bom desenvolvimento e também estão em pastejo, assim como as áreas de sobressemeadura de azevém em campo nativo. **Em Manoel Viana**, as áreas declivosas e mal manejadas sofreram erosão devido às chuvas das últimas semanas.

Na de Caxias do Sul, as pastagens de aveia, de azevém e de trigo forrageiro forneceram matéria seca em quantidade apropriada à maioria dos rebanhos, reduzindo a quantidade de silagem necessária.

Na de Erechim, a oferta de forragem foi considerada satisfatória em diversas propriedades, mas exigiu atenção dos produtores quanto ao manejo da lotação para evitar compactação e perda de produtividade.

Na de Frederico Westphalen, o excesso de umidade no solo e a menor incidência direta de radiação solar prejudicaram o desenvolvimento das forrageiras, reduzindo a oferta de alimento para os rebanhos.

Na de Ijuí, houve dificuldades na confecção de feno. Nas áreas de pastejo, observou-se aumento do amassamento e do arranquio de plantas, mas sem prejuízo na oferta de forragem até o momento. A semeadura das pastagens de verão está levemente atrasada, mas não preocupa a maior parte dos agricultores.

Na de Pelotas, o desenvolvimento ficou limitado devido à baixa luminosidade incidente e ao excesso de umidade no solo, que, em alguns pontos, causou mortalidade de plantas ou degradação por pisoteio, mas já se observam sinais de recuperação.

Na de Santa Maria, o desenvolvimento das pastagens cultivadas se encontra fortemente afetado. O acúmulo excessivo de umidade no perfil do solo, a falta contínua de luminosidade direta e os danos mecânicos provocados pelos ventos fortes reduziram significativamente a velocidade da rebrota. Nas áreas manejadas com rigoroso controle de lotação e estrutura da pastagem pasto, houve reserva foliar para fornecimento de forragem, ainda que a taxa de acúmulo diário esteja no limite mínimo da estação.

Na de Santa Rosa, as pastagens da região apresentam oferta de forragem considerada satisfatória, embora o excesso de chuvas, registrado nas últimas semanas, esteja limitando o potencial de crescimento e o pastejo. As pastagens de inverno continuam sendo a principal fonte de alimentação a campo, com destaque para o azevém, que está em pleno período de pastejo e apresenta boa disponibilidade de forragem. Já as áreas de aveia se encontram no final do ciclo produtivo, reduzindo gradativamente sua contribuição para a dieta dos rebanhos. As pastagens perenes cultivadas de verão apresentam retomada gradual do crescimento. A elevada umidade e o encharcamento dos solos têm dificultado significativamente o manejo das áreas de pastejo. Em muitas propriedades, houve restrição de acesso dos animais aos piquetes devido à baixa capacidade de suporte do solo, o que

aumentou os riscos de pisoteio excessivo, de compactação superficial, de formação de trilhas e de degradação da cobertura vegetal.



Acúmulo de água em áreas de ILP em decorrência das chuvas em Garruchos/RS. Foto: Emater/RS-Ascar.

BOVINOCULTURA DE CORTE

Observou-se recuperação de peso dos animais nas áreas de pastagens cultivadas de inverno. Porém, houve perda ou piora na condição corporal dos animais mantidos predominantemente em campo nativo, onde a qualidade e a oferta de forragem ainda estão baixas. Avançou a fase de parições, exigindo maior atenção às matrizes e aos terneiros, especialmente diante das condições meteorológicas desfavoráveis em algumas regiões.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, os animais mantidos em campo nativo perderam peso em decorrência do tempo frio e da baixa oferta de forragem. De maneira geral, observa-se redução do peso vivo. Para amenizar a perda de peso e garantir as necessidades de manutenção, alguns rebanhos receberam suplementação com sal proteinado, o que favoreceu o consumo da matéria seca disponível no campo. Já para os animais em manutenção ou em ganho de peso foram disponibilizadas pastagens anuais de inverno. **Em Manoel Viana,** os animais mantidos em pastagens de inverno, principalmente aveia e azevém, apresentam elevado ganho de peso, e os produtores estão satisfeitos com os resultados produtivos e a rentabilidade, favorecidos pelos preços em alta. **Em Caçapava do Sul,** quando há pastagens cultivadas de inverno nas propriedades, os pecuaristas familiares têm priorizado os terneiros e terneiras desmamados e as vacas de descarte, as quais começam a ser comercializadas gordas. As vacas prenhes normalmente ficam em campo nativo, recebendo sal proteinado. Os produtores que realizam o entouramento mais cedo estão preparando e acomodando as matrizes nos piquetes para o início da parição.

Na de Caxias do Sul, os rebanhos de integração lavoura-pecuária acessaram as pastagens de aveia em abundância, o que resultou na melhora do estado corporal. Em áreas onde predomina o campo nativo, há alto volume de forrageiras, mas de má qualidade, comprometendo a condição corporal.

Na de Erechim, nos sistemas de cria, as condições meteorológicas dificultaram o manejo e exigiram mais atenção aos bezerros devido ao aumento do risco da ocorrência de doenças respiratórias e de diarreias.

Nas de Pelotas e Soledade, de modo geral, os rebanhos apresentam boa condição corporal. As matrizes e os terneiros da safra exibem escores satisfatórios. As propriedades de cria estão no período de maior concentração de parições, que deve ir até outubro.

Na de Santa Maria, houve redução do escore de condição corporal do rebanho criado exclusivamente em pastagens nativas. **Em Cacequi**, os rebanhos introduzidos nas áreas de resteva de soja apresentam bom padrão corporal.

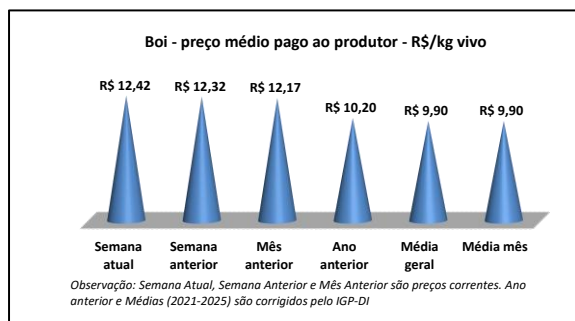
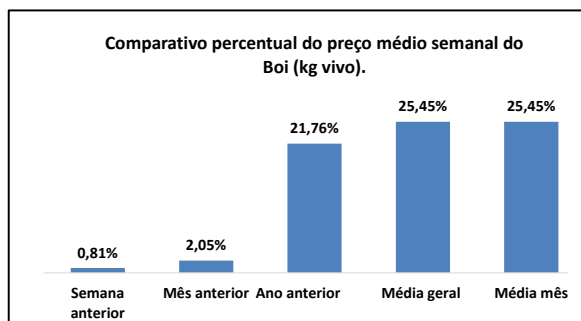
Na de Santa Rosa, a atividade se encontra em um ritmo de estabilidade produtiva, beneficiada pela melhoria gradual na oferta de forragem das pastagens cultivadas de inverno, o que permitiu o início da recuperação do escore corporal dos animais em fase de recria e terminação. Apesar de o campo nativo ainda apresentar limitações nutricionais, o manejo controlado da carga animal evitou perdas de peso significativas no rebanho. A retomada do crescimento do campo nativo favoreceu o retorno de parte dos rebanhos às áreas de ILP, além de melhores condições de forrageamento para os animais mantidos nas áreas de campo durante todo o inverno. A condição de escore corporal do rebanho está razoável: nos animais em ILP e pastagens, o escore ultrapassa 3; nos animais em campo nativo está em torno de 2.



Rebanho a campo em Garruchos/RS. Foto: Emater/RS-Ascar.

Comercialização

O levantamento semanal de preços estaduais realizado pela Emater/RS-Ascar indicou aumento de 0,81% no preço médio do boi para abate, passando de R\$ 12,32 para R\$ 12,42/kg vivo. O preço médio da vaca para abate aumentou 0,9%, de R\$ 10,97 para R\$ 11,07/kg vivo.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2453, de 13 de agosto de 2026. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <https://bit.ly/4azBpdT>.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Pelotas, o mercado está aquecido e favorável aos produtores. A oferta reduzida de animais terminados tem deixado os preços estáveis para o boi e a vaca gordos. A comercialização de terneiros e novilhos registra forte

procura e cotações elevadas, alcançando patamares recordes em feiras e remates especializados na região.

Preço médio das categorias de bovinos de corte (R\$/kg|cab.)

Categoria	Região administrativa da Emater/RS-Ascar								
	Bagé	Caxias do Sul	Erechim	Fred. West.	Passo Fundo	Pelotas	Santa Maria	Santa Rosa	Soledade
Boi gordo	13,00	12,50	13,50	11,50	13,50	12,50	12,46	13,25	12,80
Novilha	-	11,00	13,00	12,00	-	-	-	13,25	-
Novilho	12,50	11,30	12,00	10,50	-	-	-	13,25	-
Terneira	-	-	15,50	11,00	-	-	-	15,00	-
Terneiro	15,50	14,50	16,00	11,80	15,50	17,50	15,00	15,50	15,00
Vaca gorda	11,50	10,90	12,00	10,30	11,50	11,00	11,05	11,00	11,20
Vaca de invernar	10,00	9,30	10,80	9,00	-	-	10,00	10,25	-
Vaca c/cria ao pé	-	-	11,20	5.000,00	-	-	-	6.000,00	-

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

BOVINOCULTURA DE LEITE

A atividade leiteira ficou estável na maior parte das regiões. As matrizes apresentaram, de modo geral, bom estado corporal e produções relativamente constantes. Entretanto, o excesso de umidade foi o principal fator de atenção durante a semana por dificultar o acesso às pastagens, aumentar os problemas de casco e de mastite e exigir maior cuidado com as condições de manejo e higiene. Em algumas regiões, também houve redução pontual da produção e dificuldades operacionais, como problemas na ordenha e interrupções no fornecimento de energia elétrica, com necessidade de uso de geradores e ocorrência de perdas por descarte de leite.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, as matrizes leiteiras apresentam bom estado corporal e se alimentam principalmente de pastagens anuais de inverno, como aveia e azevém, sendo suplementadas com alimento concentrado e/ou silagem e feno. Em alguns locais, foram relatados problemas relacionados às condições do piso e aos acessos dos animais às pastagens devido ao excesso de umidade. As produções de leite estão estáveis, embora, em alguns locais, tenha sido observada pequena diminuição em decorrência das condições climáticas e do excesso de umidade no solo.

Na de Caxias do Sul, a sanidade do rebanho ficou adequada. Os produtores realizaram tratamentos preventivos e alguns para mastites, além de controle de ectoparasitoses.

Na de Erechim, foram observados casos de mastite, problemas de casco e dificuldades no manejo da ordenha devido à alta umidade.

Na de Ijuí, nos sistemas de produção estabulados, houve dificuldades em manter baixa a umidade dos materiais das camas dos animais, sendo necessária maior reposição de material seco. Nos sistemas a pasto, a formação de barro dificultou o deslocamento dos animais e ocasionou aumento de problemas nas patas dos animais.

Na de Pelotas, em Canguçu, Capão do Leão e Pedras Altas, a falta prolongada de energia elétrica decorrente de temporais exigiu o uso de geradores e provocou perdas por descarte de leite.

Na de Santa Rosa, a atividade ficou estável, sem registros de interrupção na coleta de leite pelas empresas, mesmo diante dos elevados volumes de chuva na região. Os volumes produzidos seguem relativamente constantes, favorecidos pelo retorno à lactação de vacas recém-paridas e pela boa condução do manejo nas propriedades. As temperaturas mais amenas proporcionaram condições favoráveis ao conforto térmico dos animais. Entretanto, a elevada umidade e a formação de barro, nas áreas de circulação, nos acessos e nas instalações, aumentaram as dificuldades operacionais, exigindo maior atenção ao manejo. A sanidade segue como ponto de atenção, uma vez que as condições de umidade favorecem problemas de cascos e aumentam o risco de mastite. Dessa forma, os produtores têm reforçado os cuidados com higiene, manejo e conforto animal, buscando preservar a qualidade do leite e os índices produtivos.

OVINOCULTURA

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, o período de parição está em fase final, e é realizado o manejo de castração e a descola dos cordeiros. Os produtores têm reservado poteiros próximos à sede das propriedades para a parição em locais bem drenados para facilitar o cuidado com os partos e a proteção contra predadores. Os ovinocultores também intensificam o controle de verminoses, a revisão do rebanho, o manejo de limpeza dos cascos e a tosquia de limpeza.

Na de Passo Fundo, os animais adultos apresentaram escore corporal satisfatório, e os cordeiros nascidos a partir do outono se desenvolvem bem. As pastagens cultivadas têm suprido bem as necessidades nutricionais dos rebanhos, garantindo alimentação em boa quantidade e qualidade e reduzindo a necessidade de suplementação com concentrados.

Na de Pelotas, a fase predominante é de parição. Porém, os produtores estão atentos quanto aos partos, aos recém-nascidos nas primeiras horas de vida e à suplementação alimentar das matrizes. Segundo relatos de campo, segue elevada a taxa de sobrevivência dos cordeiros.

Na de Santa Rosa, a quantidade de partições tem reduzido nas últimas semanas em decorrência do encarneamento entre os meses de janeiro e fevereiro. Os produtores monitoraram os rebanhos a fim de diminuir as perdas por morte de animais jovens em decorrência das chuvas e de temperaturas mais baixas.

Comercialização

A cotação média do cordeiro para abate, de acordo com a pesquisa semanal de preços estaduais realizada pela Emater/RS-Ascar, manteve-se em R\$ 13,84/kg vivo.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo, o mercado de ovinos para criação tem registrado poucos negócios nas últimas semanas. Por outro lado, animais para abate, apesar da oferta reduzida nesta época do ano, seguem em comercialização.

Na de Pelotas, a oferta restrita de animais para abate e a procura consistente por parte de frigoríficos, feiras e leilões têm valorizado os rebanhos. Os preços estão estáveis, e há

perspectivas favoráveis para a comercialização de cordeiros e de borregos no semestre. No mercado da lã, seguem as negociações de matéria-prima proveniente da esquila pré-parto.

Preços médios das categorias de ovinos (R\$/kg vivo | cab.)

Região administrativa da Emater/RS-Ascar	Cordeiro	Capão	Ovelha
Bagé	14,00	11,00	450,00
Erechim	15,00	11,00	10,00
Passo Fundo	13,50	-	10,00
Pelotas	15,50	13,50	12,75
Santa Maria	12,94	13,50	11,00
Santa Rosa	13,00	11,00	10,00
Soledade	14,00	-	-

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

Preços médios da lã (R\$/kg)

Produto	Região administrativa da Emater/RS-Ascar	
	Bagé	Pelotas
Merina Amerinada	19,00	17,00 a 24,00
Ideal (Prima A)	12,00	10,20 a 15,00
Corriedale (Cruza I Cruza II)	7,00	6,00 a 9,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

SUINOCULTURA

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, em Nova Candelária, a atividade conta com aproximadamente 87.053 suínos alojados, distribuídos em 127 estabelecimentos rurais e 144 pocilgas. A produção é predominantemente integrada. **Em Santo Cristo,** a atividade apresenta dimensão ainda mais expressiva, com um plantel estimado em 154.845 suínos alojados. O município conta com aproximadamente 28.426 matrizes, responsáveis por uma produção mensal próxima de 70 mil leitões, além de estruturas especializadas para as fases de creche e terminação, que somam cerca de 74 mil animais em alojamento permanente. A atividade também está presente em aproximadamente 800 propriedades com criação de subsistência ou independentes, totalizando em torno de 7 mil animais. De forma geral, os dois municípios consolidam-se como importantes polos da suinocultura regional, sustentados por sistemas integrados eficientes e elevada capacidade produtiva.

APICULTURA

A maioria das localidades registra baixa atividade de abelhas ou manejo focado no período de inverno. As principais práticas adotadas pelos apicultores são a alimentação suplementar, energética e proteica e o monitoramento sanitário. A postura das rainhas ainda está reduzida em função da ausência de néctar.

Na de Frederico Westphalen, o aumento das temperaturas favoreceu as abelhas na busca por alimento, mas segue a umidade, no interior das colmeias, aumentando o risco de proliferação de fungos e comprometendo o desenvolvimento das crias.

Na de Santa Rosa, as florações de canola e das frutíferas, assim como o início do florescimento de espécies nativas, como espinilho, ipê-vermelho, ipê-amarelo e pitangueira, favorecem o forrageamento dos enxames. Entretanto, a recorrência de chuvas e de dias nublados dificulta o trabalho das abelhas, o que pode prejudicar os rendimentos de mel nos primeiros manejos da safra atual.

Comercialização

Preços praticados na comercialização do mel (R\$/kg)

Região administrativa da Emater/RS-Ascar	A granel	Embalado
Bagé	9,00	30,00
Caxias do Sul	13,00	35,00
Erechim	12,00 a 15,00	20,00 a 35,00
Frederico Westphalen	14,00	26,00 a 30,00
Ijuí	13,50	18,25
Passo Fundo	-	30,00 a 35,00
Pelotas	12,00	30,00
Santa Rosa	11,50	18,00 a 25,00
Santa Maria	8,50 a 11,00	20,00 a 30,00
Soledade	9,00 a 12,00	20,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

PISCICULTURA

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, a temperatura dos tanques povoados ficou baixa, o que reduziu o metabolismo dos peixes. **Em Tenente Portela**, houve despesca de tilápia para entrepostos. **Na de Passo Fundo**, os açudes apresentaram bons níveis de água, e os piscicultores monitoraram a qualidade da água, não sendo observados problemas sanitários relevantes de maneira geral.

Na de Santa Rosa, as oscilações térmicas exigiram maior atenção ao manejo alimentar. Embora os períodos de temperaturas mais elevadas tenham estimulado o metabolismo dos peixes e permitido o aumento da oferta de ração, a amplitude térmica dificultou o ajuste preciso das quantidades fornecidas, exigindo acompanhamento constante para evitar desperdícios e preservar a qualidade da água.

Comercialização

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo, tilápia viva foi comercializada a R\$ 9,00/kg, e filé a R\$ 60,00/kg. **Na de Santa Rosa**, tilápia foi comercializada a R\$ 7,00/kg vivo, e carpa de R\$ 16,00 a R\$ 25,00/kg vivo.

Preços pagos aos piscicultores (R\$/kg vivo)

Espécie		Região administrativa da Emater/RS-Ascar	
		Erechim	Ijuí
C a r p a	Húngara	8,00 a 10,00	8,00
	Prateada	8,00 a 10,00	7,85
	Cabeça grande	8,00 a 10,00	7,50
	Capim	10,00 a 12,00	8,50
Jundiá		9,00	8,00
Tilápia		-	8,50

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

PESCA ARTESANAL

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Pelotas, na Lagoa Mirim, a presença de peixes aumentou. No entanto, ainda há dificuldades de comercialização. **Na de Santa Rosa,** as atividades pesqueiras enfrentaram desafios com a condição de maior turbidez da água e a velocidade do escoamento. Os pescadores relataram a retomada das atividades, mas ainda com pouco sucesso na captura de peixes.

Comercialização

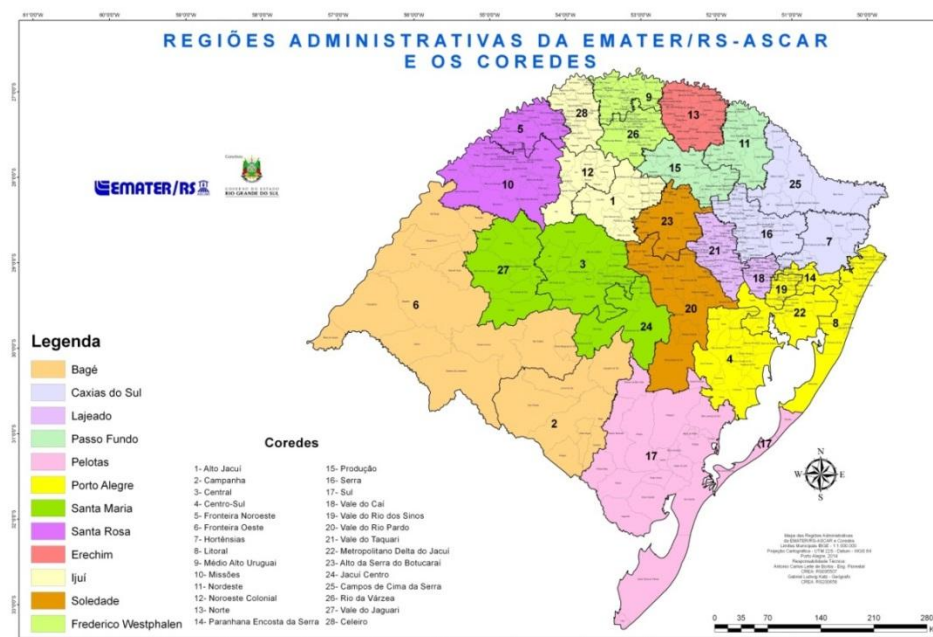
Preços pagos aos pescadores (R\$/kg vivo)

Espécie	Região administrativa da Emater/RS-Ascar de Pelotas
Corvina	2,50 a 3,00
Jundiá	1,00 a 3,00
Linguado	7,00
Peixe-rei	4,00
Pintado	1,00 a 2,00
Tainha	4,00 a 4,50
Traíra	4,00 a 5,00
Camarão	12,00 a 13,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Pelotas.



A regionalização administrativa da Emater/RS-Ascar se organiza em 12 escritórios regionais, sendo que cada região contempla áreas geográficas dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – Coredes, conforme mapa abaixo.



PREÇOS SEMANAIS



COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES

(Cotações Agropecuárias nº 2453, 13 ago. 2026)

Produtos	Unidade	Semana Atual	Semana Anterior	Mês Anterior	Ano Anterior	Médias dos Valores da Série Histórica – 2021/2025	
		13/08/2026	06/08/2026	16/07/2026	14/08/2025	GERAL	AGOSTO
Arroz	50 kg	67,15	65,84	59,37	67,02	86,73	87,05
Boi	kg vivo	12,42	12,32	12,17	10,20	9,90	9,90
Cordeiro	kg vivo	13,84	13,84	13,96	10,79	9,62	9,78
Feijão	60 kg	181,71	171,67	183,13	190,00	260,33	252,04
Milho	60 kg	59,00	59,26	59,02	61,85	71,97	69,13
Soja	60 kg	125,20	126,09	122,95	124,34	145,59	142,56
Suíno	kg vivo	5,80	5,82	5,90	6,13	6,47	6,51
Trigo	60 kg	69,80	69,36	70,00	69,93	75,62	78,45
Vaca	kg vivo	11,07	10,97	10,82	9,05	8,69	8,70
		10-14/08	03-07/08	13-17/07	11-15/08		

Fonte: Emater/RS-Ascar. GPL/NIA. Cotações Agropecuárias nº 2453 (13 ago. 2026).

Notas: 1) Índice de correção: IGP-DI (FGV). 2) Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2021-2025 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2021-2025.

NOTAS AGRÍCOLAS



Crédito rural para a agricultura empresarial soma R\$ 28,2 bilhões no primeiro mês da safra 2026/2027

*CPR responde por 66,6% das operações contratadas em julho; recursos equalizáveis
programados para a safra somam R\$ 97,6 bilhões*



A agricultura empresarial contratou R\$ 28,2 bilhões em crédito rural em julho de 2026, primeiro mês da safra 2026/2027. O levantamento reúne operações realizadas por produtores enquadrados no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e pelos demais produtores, com base em dados do Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor), do Banco Central do Brasil, e das registradoras de títulos, no caso das Cédulas de Produto Rural (CPR).

As CPR responderam por R\$ 18,8 bilhões das operações contratadas no mês, o equivalente a 66,6% do total. O custeio convencional somou R\$ 6,5 bilhões, correspondente a 23% das contratações.

Custeio, comercialização e industrialização

No custeio da produção, o Pronamp respondeu por R\$ 3,5 bilhões, o equivalente a 53,5% do total destinado à modalidade. Os demais produtores empresariais contrataram R\$ 3 bilhões, ou 46,5%.

As operações de comercialização da produção agropecuária somaram R\$ 1,5 bilhão em julho. Já a industrialização, que contempla o processamento e a agregação de valor aos produtos agropecuários, registrou R\$ 891 milhões.

Os programas de investimento, destinados a itens como máquinas, equipamentos, irrigação e modernização de estruturas produtivas, registraram R\$ 118,1 milhões em

aplicações no primeiro mês da safra. Entre os programas, foram contratados R\$ 56 milhões pelo RenovAgro e R\$ 31 milhões pelo Pronamp Investimento.

Operações por porte do produtor

Fora do Pronamp, os médios e grandes produtores contrataram R\$ 5,9 bilhões, correspondentes a 21% do total concedido no mês. No Pronamp, foram registrados R\$ 3,5 bilhões em operações, equivalentes a 12,4% do total.

Ao todo, foram realizados 26.034 contratos de crédito rural pela agricultura empresarial em julho. Desse número, 12.940 foram operações de CPR.

Crédito por região

O Sul registrou o maior volume de crédito entre as regiões em julho, com R\$ 3,6 bilhões e 6.887 contratos. Na sequência aparecem o Sudeste, com R\$ 2,5 bilhões, e o Centro-Oeste, com R\$ 2,2 bilhões. O Nordeste registrou R\$ 678 milhões, enquanto o Norte teve R\$ 400 milhões em concessões.

O levantamento também mostra diferenças no tíquete médio das operações, que corresponde ao valor médio de cada contrato. No Centro-Oeste, o valor chegou a R\$ 1,25 milhão por contrato. No Sul, o tíquete médio foi de R\$ 529 mil.

Fontes de recursos

Entre as fontes controladas utilizadas no financiamento do crédito rural, os Recursos Obrigatórios foram responsáveis por R\$ 3,9 bilhões, o equivalente a 69,8% do total dessas fontes. Os Recursos Obrigatórios correspondem à parcela dos depósitos à vista que as instituições financeiras devem direcionar ao crédito rural.

Entre as fontes não controladas, a LCA Livre foi a principal fonte de captação de recursos privados, com R\$ 3,4 bilhões destinados ao crédito rural.

Recursos equalizáveis

Para a safra 2026/2027, a programação orçamentária de recursos equalizáveis soma R\$ 97,6 bilhões, conforme a Portaria MF nº 2.170/2026. Os recursos equalizáveis são destinados a linhas de crédito com taxas de juros controladas pelo governo federal, e o diferencial em relação às taxas de mercado é coberto pelo Tesouro Nacional.

No primeiro mês da safra, R\$ 1,3 bilhão dos recursos equalizáveis programados foi concedido.

Entre os programas de investimento equalizáveis, foram contratados R\$ 56,1 milhões pelo RenovAgro, R\$ 20,7 milhões pelo Pronamp e R\$ 17,6 milhões pelo Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA).

Nas operações equalizáveis de investimento, o Banco do Brasil respondeu por 86,8% das concessões do mês, seguido pelo Sicredi, com 12,8%. Nas linhas equalizáveis de custeio e comercialização, o Banco do Brasil concentrou 68,9% das concessões, seguido por Cresol (11%), Sicredi (10%) e Credicoamo (8,9%).

Acesse [aqui](#) o documento.

Fonte: [MAPA](#) (publicado em 10/08/2026).